

# MOSTRA BRASIL INDÍGENA

**18 a 22 de abril de 2007**

O Brasil está mudando a cada dia. Está mais atento, mais perceptivo. Sua interlocução com setores culturais carentes ou desprovidos de políticas públicas é um desafio que está sendo vencido. O Brasil de hoje promove o diálogo e o debate com as lideranças desses setores, visando a construção das políticas públicas. O Ministério da Cultura, por meio da Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural, vem realizando um trabalho em favor da valorização das culturas dos povos indígenas, as quais integram a diversidade cultural do nosso país.

A **Mostra Brasil Indígena** resulta desse trabalho. Os filmes a serem exibidos expressam diferentes momentos das culturas dos Primeiros Povos, suas crenças, seus modos de vida, suas comoções com a perda de um líder ou alguém querido, suas festas e tradições, seus lugares e problemáticas. A sociedade nacional tem uma visão superficial e distorcida com relação aos povos indígenas, o que leva ao preconceito. Ótima oportunidade, então, para mostrar aspectos do cotidiano de vários grupos. O público vai se surpreender com esse trabalho de qualidade e de grande conteúdo. As produções – algumas dirigidas por indígenas – trazem sentimentos e situações referentes aos povos Karajá, Kaingang, Guajá, Kuikuro, Tariano, Guató, Ikpeng e Pankararu.

Mas os 225 povos indígenas existentes no país, com cerca de 180 línguas, estarão representados na mostra cinematográfica. É com muita alegria que a Cinemateca Brasileira coloca na tela esses títulos do cinema indígena nacional.

**Curadoria:** Sérgio Mamberti, Adriana Figueiredo, Vídeo nas Aldeias, Cinemateca Brasileira

**500 Almas**, de Joel Pizzini

São Paulo, 2005, 35mm, cor, 109'

Povo Guató

*O delicado processo de reconstrução da memória e da identidade de um povo – os índios Guató. Muitos vivem hoje na periferia das cidades pantaneiras e poucos ainda falam a língua materna.*

**Do São Francisco ao Pinheiros**, de João Cláudio de Sena e Paula Morgado

São Paulo, 2007, mini DV, cor, 52'

Povo Pankararu

*Os Pankararu, habitantes das margens do São Francisco, começaram a migrar para São Paulo em 1950, fugidos da seca, da fome e de conflitos com posseiros. Muitos fixaram-se na favela do Real Parque, próxima ao rio Pinheiros, em busca de uma nova forma de vida.*

**Iauaretê, Cachoeira das Onças**, de Vincent Carelli

Pernambuco, 2006, vídeo, cor, 48' - Exibição em DVD

Povo Tariano

*Histórias contadas por lideranças Tariano e Tukano sobre as pedras e demais formações da Cachoeira de Iauaretê que tem significado mítico para os povos indígenas que vivem na região.*

**Imbé Gikegü, Cheiro de Pequi**, de Takumã Kuikuro e Maricá Kuikuro

Pernambuco, 2006, Beta SP, cor, 36' - Exibição em DVD

Povo Kuikuro

*Ligando o passado ao presente, os realizadores Kuikuro contam uma estória de perigos e prazeres, de sexo e traição, onde homens e mulheres, beija-flores e jacarés constroem um mundo comum.*

**Marangmotxingmo Mirang – Das crianças Ikpeng para o mundo**, de Natuyu Yuwipo Txicão, Kumaré Txicão e Karané

Pernambuco, 2001, vídeo, cor, 35' - Exibição em DVD

Povo Ikpeng

*Quatro crianças Ikipeng apresentam sua aldeia respondendo a uma vídeo-carta de crianças de Sierra Maestra, em Cuba. Mostram suas famílias, suas brincadeiras, suas festas e seu modo de vida.*

**Pirinoپی, meu primeiro contato**, de Mari Corrêa e Karane Ikpeng

2005, cor, 86' - Exibição em DVD

Povo Ikpeng

*Em 1964, os índios Ikpeng têm o seu primeiro contato com o homem branco numa região próxima ao rio Xingu, no Mato Grosso. Ameaçados em seu território por invasões de garimpeiros, são transferidos para o Parque Indígena do Xingu, onde ainda vivem.*

**Póstuma Cretã**, de Ronaldo Duque

Paraná, 1980, 16mm, cor, 50' - Exibição em DVD

Povo Kaingang

*A comoção coletiva motivada pela morte do cacique e líder combativo Ângelo Cretã, da reserva Guarani de Mangueirinha, no Paraná, primeiro índio a exercer um cargo político no Brasil, morto numa emboscada até hoje não esclarecida.*

**Serras da desordem**, de Andrea Tonacci

São Paulo, 2006, 35mm, cor, 135'

Povo Guajá

*Carapiru, um índio nômade, escapa de um ataque de fazendeiros e, durante 10 anos, perambula pelas serras do Brasil central, até ser capturado em 1988, a 2000 km de distância de sua fuga inicial. Levado a Brasília pelo sertanista Sydney Ferreira Possuelo, torna-se manchete e centro de uma polêmica.*

**Tainá-Kan – A Grande Estrela**, de Adriana Figueiredo

2005, mini DV, cor, 15' - Exibição em DVD

Povo Karajá

*A lenda da Estrela D'alva e das sete estrelas plêiades que fazem parte da constelação de Touro.*

**ENTRADA FRANCA**

Foto: Milia Petrillo

## PROGRAMAÇÃO

**11/04 – quarta**

17h30 **MOSTRA HISTÓRIA E CINEMA**

Cabra marcado para morrer

20h00 **MOSTRA HISTÓRIA E CINEMA**

Lançamento do livro **História e Cinema** e debate com os organizadores Eduardo Morettin (ECA/USP), Marcos Napolitano (FFLCH/USP), Maria Helena Capelato (FFLCH/USP) e Elias Thomé Saliba (FFLCH/USP)Exibição dos filmes Explosion of a motor car e The Big swallow

**12/04 – quinta**

18h00 **MOSTRA HISTÓRIA E CINEMA**

Aleluia, Gretchen!

20h30 **MOSTRA HISTÓRIA E CINEMA**

O triunfo da vontade

**13/04 – sexta**

18h00 **MOSTRA HISTÓRIA E CINEMA**

Colpire al cuore

20h00 **MOSTRA HISTÓRIA E CINEMA**

A honra perdida de Katharina Blum

**14/04 – sábado**

14h00 **CINE-VISÕES BRASILEIRAS**

Administração Pires do Rio, 1926-1929

16h00 **MOSTRA HISTÓRIA E CINEMA**

Trechos de Cine Jornal Brasileiro / Fragmentos de It's all true / Linguagem de Orson Welles

18h00 **MOSTRA HISTÓRIA E CINEMA**

Nem tudo é verdade

20h00 **MOSTRA HISTÓRIA E CINEMA**

Metropolis

**15/04 – domingo**

16h00 **MOSTRA HISTÓRIA E CINEMA**

Tudo é Brasil

17h40 **MOSTRA HISTÓRIA E CINEMA**

O Signo do Caos

19h20 **MOSTRA HISTÓRIA E CINEMA**

Tire dié

20h00 **MOSTRA HISTÓRIA E CINEMA**

Danton, o processo da Revolução

**18/04 – quarta**

10h00 **MOSTRA BRASIL INDÍGENA**

Reunião GT Indígena

Local: Cinemateca Brasileira

18h00 **MOSTRA HISTÓRIA E CINEMA**

A última ceia

20h20 **MOSTRA HISTÓRIA E CINEMA**

O desafio

**19/04 – quinta**

10h00 **MOSTRA BRASIL INDÍGENA**

Lançamento do **2º Prêmio Culturas Indígenas**

Canto dos Xamãs Guarani

Pronunciamento – representantes do MinC e Sociedade Civil

Cantos das Crianças Guarani

Degustação Culinária Guarani

Local: Aldeia Guarani

17h00 **MOSTRA HISTÓRIA E CINEMA**

História do Brasil

20h00 **MOSTRA BRASIL INDÍGENA**

Ato de Abertura das Comemorações do *Dia do Índio*

Mesa de apresentação com a presença de Sérgio Mamberti (Secretário a Identidade e da Diversidade Cultural – MinC), Romancil Cretã (Representante Povo Kaingang), Ronaldo Duque (cineasta, diretor de *Póstuma Cretã*), Adriana Figueiredo (cineasta, diretora de *Tainá-Kan – a grande estrela*)

21h00 **MOSTRA BRASIL INDÍGENA**

Tainá-Kan – a grande estrela / Póstuma Cretã

**20/04 – sexta**

17h00 **MOSTRA HISTÓRIA E CINEMA**

Os Boinas verdes

19h30 **MOSTRA HISTÓRIA E CINEMA**

O despertar da Redentora / Descobrimento do Brasil

21h00 **MOSTRA BRASIL INDÍGENA**

Serras da desordem

**21//04 – sábado**

14h00 **MOSTRA HISTÓRIA E CINEMA**

Shoah (parte 1)

16h40 **MOSTRA HISTÓRIA E CINEMA**

Shoah (parte 2)

19h00 **MOSTRA BRASIL INDÍGENA**

Imbé Gikegü, Cheiro de Pequi / Iauaretê, a Cachoeira das Onças

21h00 **MOSTRA BRASIL INDÍGENA**

500 Almas

**22/04 – domingo**

11h00 **MOSTRA BRASIL INDÍGENA – SESSÃO INFANTIL**

Tainá-Kan – a grande estrela / Marangmotxingmo Mirang – Das crianças Ikpeng para o mundo

13h30 **MOSTRA HISTÓRIA E CINEMA**

Shoah (parte 3)

16h00 **MOSTRA HISTÓRIA E CINEMA**

Shoah (final)

18h30 **MOSTRA BRASIL INDÍGENA**

Pirinoپی, meu primeiro contato

20h00 **MOSTRA BRASIL INDÍGENA**

Do São Francisco ao Pinheiros

Cinemateca Brasileira

Largo Senador Raul Cardoso, 207

Vila Mariana São Paulo SP

Cep: 04021-070

Tel: (11) 5084 2177

e-mail: sala@cinemateca.org. br

www.cinemateca.org.br

**Patrocínio:**



**Apoio:**

sociedade amigos da cinemateca



Cinemateca do AAN



**Parceria:**



Secretaria da Identidade e Diversidade Cultural



**Realização:**

Secretaria do Audiovisual

cinemateca brasileira



Secretaria da Identidade e da Diversidade Cultural

Ministério da Cultura



Pirinoپی, meu primeiro contato

cinemateca brasileira

presente na programação

## HISTÓRIA E CINEMA

### 11 a 22 de abril de 2007

Em pouco mais de cem anos de existência, o cinema produziu – e ainda produz – incontáveis filmes que tomam o passado como inspiração para seus temas e roteiros. Revolução Russa, ascensão do Terceiro Reich, relação entre cinema e Estado, reflexões culturais e sociais como as que ocorrem antes e depois de guerras e golpes de Estado, questões religiosas e impacto da ficção televisiva são apenas alguns exemplos dentre inúmeros temas abordados através da linguagem audiovisual.

Resultado de dois anos de intenso trabalho, o livro **História e cinema** – organizado pelos professores Maria Helena Capelato, Marcos Napolitano e Elias Tomé Saliba (FFLCH/USP) e Eduardo Morettin (ECA/USP) – é uma coletânea de textos de pesquisadores da área de história e de audiovisual, dedicada a examinar as relações entre cinema e história e de pensar o filme como documento de discussão de uma época e seu estatuto como objeto de cultura.

A Cinemateca Brasileira aproveita o lançamento de **História e cinema** e organiza um ciclo que apresenta os filmes a partir dos temas discutidos no livro. No dia 11 de abril, às 20h00, será realizado um debate com os organizadores do livro.

Os textos que acompanham os filmes exibidos foram selecionados a partir dos capítulos do livro **História e Cinema**. Seus temas principais também servem de estrutura à mostra.

##### Memória, monumento, historiografia

**Metropolis**, de Fritz Lang
Alemanha, 1927, 35mm, pb, 124’
Alfred Abel, Gustav Fröhlich, Rudolf Klein-Rogge, Brigitte Helm
Exibição em DVD, intertítulos em inglês
*No terreno da história, o cotejo proposto pelo filme se dá, em princípio, ao longo do eixo presente/futuro. Os termos da analogia, porém, se complicam porque tal diagnóstico se expõe, no filme, a partir de referências extraiadas de vários contextos sócio-culturais, de modo a tornar a relação entre o presente e o futuro definida por formas narrativas e referências iconográficas do passado. Os campos de analogia se multiplicam e convidam a leituras dispostas a detectar um princípio de coerência, mobilizar um campo teórico para identificar na arquitetura do filme as proposições de sentido, digamos inadvertidas, que sempre estão lá no discurso, alheias ou não ao seu programa assumido.*
Ismail Xavier (ECA/USP) em **A alegoria langiana e o monumental: a figura de Babel em *Metropolis***

**Descobrimento do Brasil**, de Humberto Mauro
Rio de Janeiro, 1937, 35mm, pb, 60’
Alvaro Costa, João de Deus, Manoel Rocha, Alfredo Silva

**O despertar da Redentora**, de Humberto Mauro
Petrópolis, 1942, 16mm, pb, 21’
Lydia Mattos
*Essas produções fizeram parte de um projeto mais amplo de discussão acerca das possibilidades do uso do cinema para fins educativos e foram peças de legitimação simbólica do regime de Getúlio Vargas (1930 - 1945), visto como responsável pela consolidação do Estado Nacional. Apesar de não ser pura e simplesmente um veículo de propaganda oficial, a obra de Mauro, em função do próprio tema, encaixava-se perfeitamente na ideia de formação de um corpo coeso moldado em torno de objetivos comuns e comandado por um líder que se punha acima das possíveis divergências sociais, protetor dos operários e defensor do grande capital. Suas imagens edificam uma leitura harmônica de nosso passado afinada com as representações feitas no período sobre a ação “pacificadora” do governo Vargas com relação à luta de classes.*
Eduardo Morettin (ECA/USP)

**Shoah**, de Claude Lanzmann
França, 1985, 35mm, cor, 503’
Exibição em DVD, legendas em inglês
***Shoah***, de Claude Lanzmann, abriu polêmica contra a retórica dos “revisionistas” alemães que negam o Holocausto e, ao mesmo tempo, se recusou a oferecer a “prova” do fato pela apresentação de imagens do passado, expondo a questão a partir apenas de depoimentos de sobreviventes e visitas às ruínas dos campos. A memória se constrói, então, pelos lugares e pela voz de entrevistados que assumem, em função do método, a condição de “personagens” cuja evocação do passado permite discutir a técnica da minúcia adotada radicalmente por Lanzmann; tal técnica confere um estatuto de verdade às situações em que ocorrem tais narrações orais, as quais resultam, para o filme, numa força notável de persuasão. Não se constrói aí apenas um verossímil, mas também uma tese a partir da constelação de falas, superando-se o problema da representação do irrepresentável; “salva-se” os fatos sem o risco da obscuridade que a apresentação da imagem poderia implicar.
Eduardo Morettin e Ismail Xavier

**Danton, o processo da Revolução** (Danton), de Andrew Wajda
França/Polónia/Alemanha, 1983, 16mm, cor, 136’
Gérard Depardieu, Wojciech Pszoniak, Anne Alvaro, Roland Blanche
***Danton*** foi apoiado financeiramente pelo Ministério da Cultura do, então, recém eleito governo socialista de François Mitterrand, como parte dos festejos do bicentenário da Revolução Francesa que se aproximava. Encomendado como mais um monumento à Revolução consagrada pela historiografia republicana e, principalmente pela historiografia de esquerda, como fundadora do mundo ocidental moderno, ***Danton*** inverteu os mitos historiográficos, mesmo correndo o grande risco de fazer um filme aberto a uma leitura conservadora, que tende a simplificar os processos revolucionários ao longo da história, suas causas, personagens e realizações.
Marcos Napolitano (FFLCH/USP) em **A escrita fílmica da história e a monumentalização do passado: uma análise comparada de *Amistad* e *Danton***

**Explosion of a motor car**, de Cecil M. Hepworth
Reino Unido, 1902, 35mm, pb, 1’
Exibição em DVD

**The big swallow**, de James Williamson
Reino Unido, 1901, 35mm, pb
Exibição em DVD

*“São dois raros exemplos de imagens do contra, ou seja, de imagens não-canônicas, de filmes cujas características eram a brevidade, a anarquia, as trucagens e um incrível senso de humor. As duas seqüências de imagens não duram mais do que um minuto e meio, não contam nenhuma história, apenas mostram o efeito hilariante e fantástico de uma explosão ou de uma grande mordida. São dois, entre os muitos exemplos de microcomédias, do tempo dos quinetoscópios e cinematógrafos, que possuem uma lógica e um projeto que nada tem a ver com aquela arte domesticada na qual o cinema se transformaria posteriormente....”*

Elias Thomé Saliba (FFLCH/USP) em **As imagens canônicas e a História**.

##### Documentos em imagens: filmes de arquivo

Trechos de **Cine Jornal Brasileiro**, produzido pelo Departamento de Imprensa e Propaganda
Rio de Janeiro, 1941-2, 35mm, pb
*Os pescadores, representantes de um Brasil arcaico, apareceram no CJB após a viagem de 61 dias entre Fortaleza e o Rio de Janeiro. Com o sucesso da travessia, Vargas sai do interior do Palácio Guanabara para receber os pescadores na escadaria de entrada. A veemência do discurso de Manuel Olimpio, o pescador apelidado de “Jacaré”, o mesmo que seria engolido pelo mar durante as filmagens de It’s all true, é impressiona sobre quem está falando e quem está ouvindo. Após os aplausos, o locutor informa que Vargas indagou sobre as “necessidades e esperanças dos pescadores”. Pela primeira vez no CJB, os trabalhadores reivindicam e o Poder é obrigado a ouvi-los.*
José Inácio de Melo Souza em **Trabalhando com cinejornais: relato de uma experiência**

Fragmentos de **It’s all true**, de Orson Welles
Estados Unidos, 1942, 35mm, pb/cor
*Fragmentos recuperados dos episódios brasileiros – **Jangadeiros** e **Carnival in Rio** – filmados por Orson Welles para o projeto de longa metragem nunca finalizado.*

**Linguagem de Orson Welles**, de Rogério Sganzerla
Rio de Janeiro, 1982, 35mm, pb/cor, 15’
*O filme reúne depoimentos sobre o projeto de longa-metragem **It’s all true** (1942), de Orson Welles, nunca concluído. Grande Otelo, numa entrevista emocionada, relembra as bebedeiras com o amigo americano.*

**Nem tudo é verdade**, de Rogério Sganzerla
São Paulo, 1985, 35mm, pb/cor, 95’
Arrigo Barnabé, Grande Otelo, Helena Ignez, Nina de Pádua
*A rigor, **Nem tudo é verdade** pode ser pensado como uma espécie de filme de anti-reconstituição histórica, pela forma como se organiza seu discurso, com uma lógica estrutural que não se dar a ver, nem se explica de imediato, a não ser como um jogo de quebra-cabeça em que tempos, espaços e personagens fragmentam-se e reiteram-se freqüentemente. A figura de Welles, por exemplo, aparece em cinejornais que registram sua chegada e passagem pelo Brasil. Mas a esses associam-se personagens de seus filmes, reúnem-se inúmeras fotos e recortes de jornal, além da interpretação de Arrigo Barnabé, como mais uma entre as tantas figuras relacionadas ao cineasta americano.*
Samuel Paiva (Ufscar) em **A Representação da Realidade em Filmes de Rogério Sganzerla: Construindo a História a partir de Orson Welles e de Cinejornais**

**Tudo é Brasil**, de Rogério Sganzerla
Rio de Janeiro, 1997, 35mm, pb/cor, 82’
*Mas se em **Nem tudo é verdade** a camavalização está em grande medida associada ao registro paródico da Chanchada, já em **Tudo é Brasil** ela se encontra eminentemente relacionada ao princípio de montagem vertical. Nele, a montagem põe em conflito uma série diversa de documentos, sobretudo fílmicos e radiofônicos. Há a colagem de trechos recolhidos de produtos audiovisuais diversos, como, por exemplo, uma cena retirada de **Banana da terra** (1939), de Ruy Costa, na qual Carmen Miranda, acompanhada pelo Bando da Lua, interpreta **O que é que a baiana tem?**. A partir daí, o diálogo de Orson Welles com Carmen Miranda, definindo um certo eixo da narrativa, segue associado verticalmente toda sorte de material audiovisual.*
Samuel Paiva (UfScar) em **A Representação da Realidade em Filmes de Rogério Sganzerla: Construindo a História a partir de Orson Welles e de Cinejornais**

**O Signo do Caos**, de Rogério Sganzerla
Rio de Janeiro, 2005, 35mm, pb/cor, 80’
Otávio Teixeira, Sálvio do Prado, Helena Ignez, Guaracy Rodrigues
*Já em **O signo do caos** destaca-se o registro do gênero noir, em razão da luz expressionista em preto-e-branco; pelos personagens com algo de policial, bandido ou detetive; pela combinação de voz over sobre recordações do passado; pelo cenário em torno de um porto, o que faz lembrar, em vários momentos, **A dama de Shanghai** (1947), um clássico do noir dirigido por Welles. Mas prevalece em relação aos códigos desse gênero a maneira como a experiência do passado invade o presente de modo a provocar o conflito que move a narrativa. A realização de **It’s all true** (no caso, a experiência do passado) atinge o presente: **O signo do caos**. Samuel Paiva (UfSCar) em **A Representação da Realidade em Filmes de Rogério Sganzerla: Construindo a História a partir de Orson Welles e de Cinejornais***

**História do Brasil**, de Glauber Rocha e Marcos Medeiros
Brasil/Itália, 1974, 35mm, pb, 166’
*Glauber parecia mais interessado em dialogar com a pesquisa historiográfica e sociológica do que com a produção artística do seu tempo. Esta projeção do cineasta sobre o campo do conhecimento científico teve, de fato, repercussões importantes na feitura de **História do Brasil**, visto que o filme retomava os temas recorrentes pelos autores citados. Há um esforço de interpretação dos temas centrais da historiografia, como o caráter da revolução burguesa e o enfrentamento das lutas sociais e políticas desde a colonização até o regime militar de 1964, dentre outros. Neste sentido, o filme parece articular história e revolução, na qual o presente, desvendado como potencial portador da ruptura política e cultural, construiu uma interpretação sobre um passado de lutas contra a dominação.*

Maurício Cardoso (Doutorando, História Social/USP) em **Glauber Rocha: Exílio, Cinema e História do Brasil**

##### Cinema e impasses da revolução

**Colpire al cuore**, de Gianni Amelio
Itália, 1982, 35mm, cor, 105’
Jean-Louis Trintignant, Fausto Rossi, Laura Morante, Sonia Gessner
Exibição em DVD, versão original sem legendas
*“A ambiguidade caracteriza também **Colpire al cuore**, no sentido que ela permeia as relações entre os protagonistas e o comportamento que adotam diante do momento histórico vivido. Realizado a frio, o filme faz da relação pai filho o tema central de sua indagação sobre aqueles anos de contestação generalizada; os papéis, no entanto, não são fixos, refletindo a impossibilidade de focalizar de um único ponto de vista uma questão escorregadia e sobre ela emitir uma opinião definitiva. Mais do que falar da esquerda revolucionária armada, Gianni Amelio está interessado em captar as reações de quem viveu aquele período, em registrar a capacidade ou a incapacidade de compreender um fenômeno, que ainda estava abalando a sociedade italiana”*
Mariosarria Fabris (FFLCH/USP) em **Proibido ultrapassar à esquerda: as Brigadas Vermelhas na visão de Gianni Amélio, Marco Bellocchio e Marco Tulio Giordana**

**A honra perdida de Katharina Blum** (Die Verlorene Ehre der Katharina Blum), de Volker Schlöndorff e Margaretha von Trotta
Alemanha, 1975, 16mm, cor, 106’
Angela Winkler, Mario Adorf, Dieter Laser, Jürgen Prochnow
*Um dos temas caros a Margarethe von Trotta são os anos 1970, fortemente marcados pelo confronto ideológico e pela luta armada que sacudiu as cidades alemãs. Isso desde seu primeiro filme, **A honra perdida de Katharina Blum** (Die verlorene Ehre der Katharina Blum, 1975), realizado em parceria com Volker Schlöndorff, em que uma jovem diarista se transforma, de repente, em inimiga da sociedade por ter passado uma noite com um homem vigiado pela polícia. Por meio da história de Katharina Blum, que tem sua intimidade devastada pela imprensa e pelo sistema, sua vida sexual exposta e aviltada, a diretora mostra como, na Alemanha dos chamados anos de chumbo (título, aliás, de outro filme de sua autoria, lançado em 1981), a esfera pessoal desaparece diante dos interesses “maiores” do estado.*
Mariosarria Fabris (FFLCH/USP)

**A última ceia** (La última cena), de Tomás Gutiérrez Alea
Cuba, 1976, 35mm, 120’
Mario Acea, Mario Balmaseda, Francisco Borroto, Samuel Claxton
Exibição em DVD, legendas em inglês
*Alea explicita sua intenção, com esse filme, de criticar a manipulação do discurso ideológico pelas esferas de poder, usando a religião como pretexto para questionar a nítida mudança que se processara na política governamental cubana: se nos anos sessenta o governo apoiava, em nome da “originalidade” da Revolução Cubana, a atitude de resistência das instituições e homens da cultura à implantação do realismo socialista como modelo estético e ideológico, afirmando quão distante estavam as artes cubanas desse padrão, nos anos setenta, assumido o vínculo com a URSS, o governo passa a encampar o contrário e a cobrar dos artistas e intelectuais que o considerassem como orientação obrigatória.*
Mariana Villaaça (Doutoranda, História Social/USP) em **A cena político-cultural cubana dos anos setenta: uma análise histórica do filme *A Última Ceia***

**Memórias do Subdesenvolvimento** (Memorias del Subdesarrollo), de Tomás Gutiérrez Alea
Cuba, 1968, 16mm, pb, 97’
Sergio Corrieri, Daisy Granados, Eslinda Núñez, Omar Valdés
Versão original sem legendas
*Nenhum filme pós-revolucionário foi tão feliz ao expor as contradições e dilemas que povoavam o meio cultural cubano, nos anos 60, quanto **Memorias del Subdesarrollo**. Através do discurso fílmico e da abordagem, que mais “apresenta” do que tenta “resolver” os conflitos, vêm à tona questões que não aparecem claramente nos debates e nos artigos de época, como a dificuldade íntima da inserção do intelectual e do artista na luta política, sua decisão pelo engajamento segundo regras que implicavam a destruição de sua antiga identidade, e o abismo cultural e material que realmente o distanciava do “povo” (ainda que não o quisesse), dentre outros pontos.*
Mariana Villaaça

**Cabra marcado para morrer**, de Eduardo Coutinho
Rio de Janeiro, 1964-1984, 35mm, cor/pb, 119’
Elizabeth Altino Teixeira, João Virgílio Silva, José Daniel do Nascimento, João José do Nascimento
***Cabra* se distancia do chamado modelo sociológico de documentário, que impunha aos registros documentais uma interpretação unívoca e exterior, encarnada numa voz onisciente e impessoal, bem como de uma tendência posterior do documentário brasileiro, que, ao procurar saídas para a crise do “modelo sociológico”, enfatizava a impossibilidade do encontro com o outro de classe e buscava romper com o desejo de referencialidade para trabalhar no nível puramente significante da linguagem cinematográfica. Há no filme uma consciência da problematicidade desse encontro e uma vontade de propiciar ao espectador uma reflexão sobre o seu significado.**
Henri Genvaiseau em **Entrelaçamentos: *Cabra Marcado para Morrer*, de Eduardo Coutinho**

**O desafio**, de Paulo César Saraceni
Rio de Janeiro, 1965, 35mm, pb, 100’
Isabella, Oduvaldo Vianna Filho, Sérgio Brito, Joel Barcelos
*Idealizado e produzido logo após o golpe de Estado de 1964, o longa-metragem apresenta um panorama da produção intelectual e artística daquele período. O tema central abordado refere-se ao questionamento das esquerdas (intelectuais, jornalistas, artistas, entre outras) quanto ao início do regime militar brasileiro na década de 60 e à efervescência cultural/intelectual primeira que ocorreu depois da ruptura política.*
Mônica Campo (Doutoranda História/Ufncamp e Professora Fac. Casper Lbero) em **O Desafio:**

**filme reflexão no pós-1964**
**Cinema e representações da guerra**

**O triunfo da vontade** (Triumph des Willens), de Leni Riefensthal
Alemanha, 1935, 35mm, pb, 110’
Exibição em DVD
*“Planejado para se tornar o auto-retrato definitivo do regime nazista e do seu líder, **O Triunfo da Vontade** foi uma das poucas intervenções diretas de Hitler na área; o Führer escolheu novamente a cineasta para realizar a filmagem e solicitou-lhe algo “artístico” para documentar o Congresso do Partido Nazista em Nuremberg, realizado em 1934. Esse documentário mítico e mistificador foi em grande parte encenado, pois as cenas de espetáculos de massa ocorreram de forma previamente organizada para a realização da imagem cinematográfica”*
Wagner Pereira em **O triunfo do Reich de Mil Anos: cinema e propaganda política na Alemanha Nazista (1933 - 1945)**

**Aleluia, Gretchen!**, de Sylvio Back
Curitiba, 1976, 35mm, cor, 118’
Carlos Vereza, Miriam Pires, Lilian Lemmertz, Sérgio Hingst, Kate Hansen
Exibição em DVD
*“O recorte temporal representado na película abarca acontecimentos políticos e militares de relevância nacional (da ditadura Vargas ao período do governo militar) e mundial (da Segunda Guerra Mundial, à guerra fria). No entanto, estes acontecimentos funcionam apenas como pano de fundo para a apresentação da ideia central do filme, que é a permanência das idéias totalitárias em detrimento das transformações históricas.”*
Rosane Kaminski em **Do texto à imagem: as faces da violência nas crianças nazistas em *Aleluia, Gretchen!***

**Os Boinas Verdes** (The Green Berets), de John Wayne e Ray Kellog
Estados Unidos, 1968, 35mm, cor, 141’
John Wayne, David Janssen, Jim Hutton, Aldo Ray
Exibição de DVD
*Essa ficção se articula como um discurso persuasivo em meio às várias batalhas culturais em torno dos significados daquele conflito. A sua narrativa se serve dos elementos mais visíveis do gênero guerra, mas sua pretensão vai além do encadeamento espetacular de batalhas e planejamento de estratégias. Trata-se de um filme político, destinado a marcar posições frente a uma opinião pública, políticos, militares, imprensa, etc. Para isto, ele se vale da ficção literária, de um hino militar também, do fotojornalismo e de uma remissão tanto a um elemento forte da cultura norte-americana, que é o individualismo, como também a um imaginário cinematográfico.*
Julio Lobo (UNEB - UFBA) em **A Guerra do Vietnã segundo John Wayne e Cia.: uma análise do filme *Os Boinas Verdes***

##### Políticas culturais cinematográficas

**Tire dié**, de Fernando Birri
Argentina, 1958, 35mm, pb, 33’
Exibição DVD, versão original sem legendas
*Com 33 minutos de duração, foi realizado entre 1956 e 1958 por Fernando Birri e seus alunos do Instituto de Cinematografia da Universidade do Litoral, de Santa Fé, também conhecido como Escola Documental de Santa Fé. O título do filme significa “atire dez” e é baseado nos gritos que os meninos, moradores de um bairro extremamente pobre situado entre Buenos Aires, Rosário e Santa Fé, dirigem aos passageiros do trem quando correm para pedir esmolas.*
Mônica Lima (doutoranda PROLAM/USP) em **O desenvolvimento e sua representação cultural em *Tire dié***
**INGRESSOS:** R\$ 8,00 (inteira) / R\$ 4,00 (meia-entrada)
Exibições em DVD com entrada franca

## CINE-VISÕES BRASILEIRAS 14 de abril de 2007

Esta sessão é programada por um grupo de pesquisadores de cinema que se reúne mensalmente na Cinemateca Brasileira desde 2002. Durante esse período, o grupo tem se dedicado a uma cuidadosa revisão da produção silenciosa brasileira que sobreviveu até nossos dias. Esses encontros resultaram já em estudos e comunicações apresentadas em congressos e encontros. A reunião, que acontece após as projeções, é restrita às pessoas com trabalhos de pesquisa em andamento.

**Administração Pires do Rio, 1926-1929**
São Paulo, 1926-1929, 35mm, pb, 54’ – silencioso
Produção: Rossi Filme
*Documentário promocional que reúne imagens dos principais trabalhos executados na capital de São Paulo, entre 1926 e 1929, durante a administração do Prefeito Dr. J. Pires do Rio. Ao longo do filme são apresentados vários aspectos de obras públicas construídas ou em construção neste período: o Mercado Municipal, pontes de concreto sobre o canal do Tamanduateí, instalações sanitárias em logradouros, obras do Palácio do Congresso, avenidas, entre outras.*

##### ENTRADA FRANCA